

## GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 10 DE DEZEMBRO.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,  
Rectique cultus pectora roborant.*

HORAT.

Rio de Janeiro 10 de Dezembro.

**N**A grande falta de noticias da Europa, em que estamos, he mui a proposito combinar as idéas recebidas, e reflectir sobre os modos de atãque, e defeza das Potencias continentaes, que vencem, e rebatem a prepotencia Franceza.

A Hespanha com a sua povoação de onze milhões de almas póde, sendo, como tem sido, ajudada pela *Grã-Bretanha*, que lhe fornece cabedal e armas, apresentar pelo menos 3000 Soldados. Estes já acostumados á victoria, e animados de hum patriotismo superior continuarão a vencer o inimigo; e nenhuma pessoa de senso deixa de conhecer de quanto he capaz huma nação possuida dos mesmos sentimentos, e tendendo ao mesmo fim. *Bonaparte* comprovou esta verdade quando disse aos *Polacos* que a vontade unanime de oito milhões de habitantes era irresistivel; quanto mais pois o será a de onze milhões! As ultimas noticias nos informavão das marchas dos Generaes Hespanhoes para cortar a retirada dos Francezes; e he bem de crer o tenham conseguido. *Portugal*, como sabemos, foi acabado de libertar pela batalha de *Vimeiro*, e deverá empregar as suas forças unidamente com as dos seus dous alliados para defender a Peninsula, que com tantas tropas ficará segura de outra invasão. E com effeito poucos paizes se encontrão no Continente Europeo, que pelo seu local se possam defender melhor que a *Hespanha*, a qual tem somente quatro entradas por terra, e huma destas não serve para a passagem de tropas.

O principal, e maior destes caminhos, e que da *França* vai dar directamente a *Madrid*, he o que *José Bonaparte* levou para hir de *Bayonna* áquella capital, e pelo qual depois fugio. O dito caminho atravessa por espaço de vinte e duas legoas os *Pyrineos* pouco antes das faceis subidas destas montanhas entre *Mondragão*, e *Vittoria*. Hum Exercito, que por aqui vier, está exposto a ser atacado a cada passo; e deve presumir-se que as tropas Francezas encontrarão, além das difficuldades da estrada, as que provierem da falta de armazens, e provimentos. Em muitas partes da *Castella Velha* não se acha pão, nem ovos. Mesmo em *Avila*, e na *Biscaya* he difficil conceber a falta, que ha de viveres, especialmente para tropas acostumadas á abundancia, que reina em *França*. Muitas vezes até nem agua se acha.

A segunda entrada da *Hespanha* he de *Perpignan* a *Barcelona* por *Bellegarde*, la *Junquera*, e o famoso passo de *Figueras* na *Catalunha*. Esta estrada continúa perto de 30 milhas por entre as gargantas dos *Pyrineos*, onde em muitos lugares 100 Camponezes armados podem impedir a passagem de hum Exército. Entre *Bellegarde*, e a Cidade de *Girona* não se podem achar mantimentos, accommodações, nem cavallos. *Barcelona*, e o Forte de *Montjuif* já não estarão nas mãos dos Francezes; e duvidamos que a Fortaleza, e passagem de *Figueras* o estejam; e no caso que os Patriotas a possuão (como se afirma) o pequenissimo resto das tropas Francezas, que haverá na *Catalunha*, achar-se-ha n'uma posição por extremo perigosa.

O terceiro caminho vai de *Bayonna* por huma pequena Cidade chamada *Saint-Jean-Pied-de-Port* a *Pampelona*, Capital da *Navarra*. Esta estrada he não só perigosissima; mas quasi impraticavel em razão dos continuos passos estreitos, e altissimas montanhas, que sómente se podem passar de Maio até Outubro. He não obstante por este caminho que *Napoleão* mandou a *Lefebvre* penetrar em *Aragão*. Parece que elle passára o *Ebro* em *Tudela*, e que seguindo a sua margem esquerda, tivera varios combates com os Patriotas, particularmente em *Alagon*, e *Saragossa*. Os Francezes ainda ha pouco estavam senhores deste caminho; mas como forão completamente batidos em *Saragossa*, e em *Navarra*, he mais que provavel que a estas horas tenham sido expulsos desta Provincia.

Ha huma quarta estrada por *Tarbes* na *Bigorre* pelos vales, que a dividem de *Aragão*, que vai a parar em *Saragossa*. Ella passa a travez das Cidades de *Jaca*, e *Huesca*; mas he mais hum caminho de Verão para arrieiros do que huma passagem para tropas. De Inverno as neves, e os lobos a tornão impraticavel.

Estas são as estradas militares por onde a *Hespanha* póde ser entrada, difficeis de atacar, faceis de defender, e por isso concluimos com o maior prazer que he quasi impossivel que se malogre a sua defeza.

Lancemos agora os olhos para a outra extremidade da Europa, para a *Suecia*, já que todos os paizes, que peleijão pela nossa causa nos devem interessar irmãmente. Esta nação, tendo á frente hum Rei, cuja firmeza de sentimentos he sómente igualada pela sua honra, tem-se exposto aos maiores perigos, e feito os maiores sacrificios, lutando a hum tempo com os dous Colossos do Norte, e do Occidente. Com tudo, o valor dos seus habitantes, a natureza do seu terreno, e os poderosos soccorros Inglezes, a tem habilitado para manter com muita dignidade a presente guerra.

Fallando do terreno da *Suecia* vem a tempo apresentar ao Público as seguintes breves reflexões sobre a sua geographia, e meios de ataque e defeza.

Ha dous caminhos por onde os Russos podem entrar na *Suecia*. O primeiro vindo por *Abo* a travez do golfo de *Bothnia* pela Ilha de *Aland* até á fóz do Lago, ou Rio *Meter*, no qual *Stockholmo* está fundada. Esta travessia de costa a costa não excede a 14 milhas; porém como a *Suecia* tem hum excellentes Esquadra de guarda-costa, e que os Navios de guerra Inglezes lá podem hir, nenhuma Frota Russiana se atreverá a fazer hum experiencia tão arriscada sobre tudo depois do que acaba de lhe acontecer em *Rogerwick*. No Inverno póde atravessar-se o golfo de *Bothnia* sobre o gelo.

A outra entrada da *Suecia* tem muito mais rodeios; porque se deve marchar ao longo da costa oriental do golfo de *Bothnia* até *Torneo* na *Laponia*, que está no fundo do dito golfo, e depois descer pela costa occidental da *Laponia* *Umea* até se entrar nas Provincias da *Suecia*. Esta marcha he melhor de fazer-se

no Verão que no Inverno. Atéagora nunca povo algum a empreheo; porém não he impraticavel a pezar de que os obstaculos naturaes são mui grandes, e numerosos particularmente pelo que toca a mantimentos. A marcha de *Abo* a *Upsala*, ou a *Stockholmo*, rodeando o golfo leva pelo menos tres mezes, mesmo de Verão. Não ha Fortalezas, nem guarnições nestas paragens; mas as torrentes da *Laponia*, principalmente se as suas margens estiverem defendidas, offerecem difficuldades grandissimas.

*Pedro Grande* devastou, e saqueou frequentes vezes a Ilha de *Aland*, e chegou mesmo a desembarcar em *Gefle*, Cidade que está humas 90 milhas ao norte de *Stockolmo*, a qual incendiou em 1719.

*Continuação da Relação das Pessoas, que tem concorrido para soccorro dos Vassallos de S. A. R. residentes em Portugal desde 26 de Outubro até o ultimo de Novembro.*

João Marques Pinto, Professor da Lingoa Grega.	36\$666
Manoel Marques, Professor da Lingoa Latina.	33\$333
Manoel Dias de Oliveira, Professor de Dezenho.	38\$400
José Damoscozo. Em papel Moeda.	7\$200
Antonio de Castro Alvares.	20\$000
Hermogio de Siqueira. Em papel Moeda.	30\$000
O Reverendo João da Silva Paranhos.	20\$000
Faustino Maria de Lima e Fonceca Gutierrez, Official da Secretaria da Meza da Consciencia e Ordens.	75\$000
O Brigadeiro João Rodrigues Gago.	32\$000
O Ajudante Vasco Lourenço.	4\$000
O Chanceler Mór Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal.	100\$000
O Alferes Bento José Lazaro.	5\$000
Diversos Officiaes Militares, por mão do Coronel Director João Manoel da Silva.	648\$400
O Brigadeiro Antonio José Dias Coelho, da Capitania de Minas Geraes.	200\$000
O Padre Mestre Frei Antonio Baptista Abrantes, Capelão Mór da Armada Real.	200\$000
Diversos Jornaleiros que trabalhão no Real Trem de Guerra, por mão do Ajudante Almoxarife do mesmo.	207\$100
José de Oliveira Quaresma, segundo Ensaiador da Caza da Moeda.	15\$210
João Antonio Pires.	3\$000
José da Mota Pereira.	400\$000
O Capitão Antonio Manoel Pereira de Sam Paio.	
Em papel Moeda. 29\$400	} 30\$000
Em dinheiro. 600	
Miguel João Meyer.	40\$000
Antonio Fernandes Machado.	66\$670
Antonio Nacentes Pinto.	100\$000
Guilherme José Bothemar.	25\$600
José de Souza Mello.	25\$600
Sabino Joaquim da Silva Neves.	20\$000

*Continuar-se-ha.*

*Relação dos Officiaes do primeiro Regimento de Cavallaria do Exército, que tem concorrido para soccorro dos Vassallos de S. A. R. residentes em Portugal.*

<i>Capitão graduado em Major.</i>	Bernardino Antonio Moreira Freire.	6\$400
<i>Capitães.</i>	Custodio da Silva Leite.	6\$400
	Francisco Maria Gordilho.	30\$930
	Carlos Francisco Forman.	6\$400
	José Jacinto Pereira.	12\$000
	Francisco Rebello de Mesquita.	6\$400
<i>Tenentes.</i>	José Fernandes de Moura.	6\$400
	Sebastião Barbosa de Menezes.	10\$000
	Conde d' Oyenhausem.	6\$400
	Luiz Pereira Pinto.	6\$400
<i>Tenente graduado.</i>	Feliz Merme.	6\$400
	João Barbosa.	6\$400
	Joaquim Manoel de Santa Anna.	4\$000
<i>Alferes.</i>	Francisco da Cunha Banão.	6\$400
	Ignacio do Nascimento Franco.	6\$400
	Joaquim José de Andrade.	9\$000
	João Guilherme.	6\$400
	Mamede Ferreira.	19\$200
	Simão José de Souza.	6\$400
	Francisco José de S. Pedro.	10\$000
	Manoel Antonio Henriques Totta.	6\$400
	Luiz Furtado de Mendonça.	6\$400
	Luiz Antonio Gonzaga.	6\$400
<i>Secretario.</i>	Antonio Pedro Teixeira.	6\$400
	Ricardo José de Villa-Nova.	6\$000
	João José do Amaral.	3\$200
	<i>Cirurgião Mór.</i>	
<i>d.º aggregado.</i>		
<i>Picador.</i>		
<i>d.º</i>		
<i>Ajudante de Cirurgia.</i>		
<i>d.º</i>		

**A N N U N C I O S.**

Por Decreto de 10 de Novembro de 1808 foi o PRINCIPE REGEN-  
TE NOSSO SENHOR Servido, em attenção ao bem que O tem servido Fran-  
cisco Ludgéro da Paz, de o nomear primeiro Escriuario, e Contador da Junta  
da Sua Real Fazenda da Capitania de Pernambuco.

Quem quizer comprar huma Morada de Casas de dous sobrados, sitas na  
Rua do Rosario, falle com D. Anna Maria de Andrade moradora detraz de S. Fran-  
cisco de Paula indo da Vala para o Campo no 3.º sobrado á esquerda.

Sahio á luz: — *Confederação dos Reinos, e Provincias de Hespanha con-  
tra Bonaparte. N.º II.* — Obra periodica; vende-se na Loja da Gazeta a 320 reis.  
Contém varias peças muito interessantes, que ainda não tem circulado nesta Capital.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.